



Possibilidades e limites para uma intervenção com garantias de acessibilidade e permanência com sucesso dos educandos com TFE, TGD e Altas Habilidades na UFPA

Rosilene Rodrigues Prado¹

Natália Almeida²

Amanda Corpes³

Adriana Fernandes Rodrigues⁴

INTRODUÇÃO

A Lei 9.394/1996 ressalta que a educação é um direito de TODOS! E que é dever do estado oferecer acesso público e gratuito aos níveis mais elevados do ensino, e aos educandos “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, (BRASIL, 1996).

A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), define a quais educandos, público-alvo da educação especial, deve se propiciar tais garantias

1- os alunos com deficiência de natureza física, mental, intelectual ou sensorial (visual e auditiva). **2- Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento.** Incluem-se nesse caso grupo de alunos com autismo, Transtorno do espectro do autismo e psicose infantil. **3- Os alunos com altas habilidades/superdotação.** (BRASIL, 2008)

¹ Prof. Mestra em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC-UFPA). Coordenadora Técnica do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Social da Universidade Federal do Pará (NISPROEG-UFPA). Especialista em Gestão Pública e Políticas do desenvolvimento Regional (NAEA). Graduada em Psicologia (UNAMA).

² Graduanda do Curso de Psicologia (UNAMA)

³ Graduanda do Curso de Pedagogia (UFPA)

⁴ Graduanda em Biologia (UFPA)



A política nacional ressalta ainda, a importância da equipe especializada, da educação especial, oferecer suporte também aos educandos com Transtornos Funcionais Específicos (TFE) como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, entre outros. Os educandos que apresentam o quadro de Transtornos Mentais e Deficiência Intelectual, são aqueles que tem funcionamento Intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer e trabalho (BRASIL, 2004).

Já os educandos considerados clinicamente, pessoas com Transtorno do Espectro do Autista (CID 10 F84), apresentam as seguintes características: **1-** deficiência persistente na comunicação social, **2-** deficiência persistente na interação social em múltiplos contextos, **3-** padrões de comportamento restritos e repetitivos (interesses fixos, movimentos motores excessivos, uso de objetos de forma estereotipada) de acordo com o DSMV (2014).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) atualmente existem 70 milhões de pessoas com autismo no mundo, ou seja cerca de 1% da população mundial.

O autismo passou a ser caracterizado como deficiência a partir da Lei 12.764/2012, mais conhecida como Lei Berenice Piana, para que essas pessoas pudessem ter garantido as ajudas necessárias na área da saúde, da educação e social, a fim de garantir atendimento frente as suas necessidades e demandas, uma vez que trata-se de uma deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais.

Os educandos com Transtorno Funcional Específico passam a receber um olhar cuidadoso por parte do sistema educacional mediante a tramitação do Decreto 7.611/2011, e no projeto de Lei nº 7.081/2010 do Senado Federal, que



encontra-se em processo de aprovação na Câmara dos deputados, e já é mencionado na política nacional na perspectiva da educação inclusiva, como sendo necessária as ajudas aos docentes da sala de aula comum por parte da equipe multidisciplinar presente nos núcleos de acessibilidade.

Considera-se pessoa com Transtorno Funcional Específico (BRASIL,2008) ou Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares (CID 10, 1995)

aquelas que apresentam um conflito, uma desordem, uma agitação que pode ser produzida por fatores emocionais e/ou disfunção no sistema nervoso. A expressão é usada para referir condições socioambientais que afetam as capacidades de qualidade de indivíduos, em termos de aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas e abrange transtornos tão diferentes como incapacidade de percepção, memória, coordenação motora, etc. Fazem parte desse público alunos com o quadro de dislexia, dislalia, disgrafia, disortografia, discalculia, Transtorno do Desenvolvimento da Atenção (TDA), Transtorno do Desenvolvimento da Atenção e Hiperatividade (TDAH), Gagueira. (BRASIL, 2008)

são transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades estão perturbadas desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Eles não são simplesmente uma consequência de uma falta de oportunidade de aprender nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou doença cerebral adquirida. Ao contrário, pensa-se que os transtornos originam-se de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica (CID 10, 1995).

Já os educandos com o quadro de Altas Habilidades, são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008.).

Desta forma, ao público citado acima, presente nos cursos de Graduação da UFPA (transtornos mentais, deficientes intelectuais, autistas, disléxicos,



discalcúlicos, TDAH, altas habilidades), o Núcleo de Inclusão Social da UFPA (NIS-UFPA) se propõe a oferecer garantias de acessibilidade e permanência a fim de contribuir com seu sucesso acadêmico.

No entanto, para propiciar tais garantias é necessário que conheçamos suas características específicas, para em seguida propor um plano de atendimento individual durante seu percurso acadêmico de acordo com as ajudas necessárias para cada educando. E até o presente momento possui **56** alunos em processo de atendimento conforme quadros a seguir:

Quadro 1 – Número de alunos com Transtorno (Mental, Global do Desenvolvimento, Funcional Específico) e altas habilidades, matriculados na UFPA, no período de 2012 a 2016.

Campi	Nº de alunos com transtornos (Global do desenvolvimento; funcional específico; mental) e altas habilidades, matriculados na UFPA (2012-2016)
Abaetetuba	03
Ananindeua	02
Belém	45
Bragança	02
Cametá	03
Salinas	01
Total	56

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Os resultados mostram que atualmente existem 56 alunos matriculados na UFPA, sendo que o maior número de alunos com transtornos e altas habilidades encontram-se no campus Belém, em número de 45 alunos.



Quadro 2 – Número de alunos matriculados na UFPA, por especificidade de atendimento nos *campi*, no período de 2012 a 2016.

Campi	Nº de alunos matriculados na UFPA, por especificidade de atendimento, nos campi (2012-2016)				
	Esquizofrenia	Autismo	Dislexia e TDAH	Altas Habilidades	a definir
Abaetetuba	-	-	-	01	02
Ananindeua	-	-	-	01	01
Belém	05	09	03	04	24
Bragança	-	01	-	-	01
Cametá	-	01	01	-	01
Salinas	-	-	-	-	01
Total	05	11	04	06	30

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Os resultados revelam que o maior número de atendimentos está relacionado aos educandos com autismo, em número de (11), seguido de educandos com o quadro de altas habilidades (06), esquizofrenia (05) e dislexia e TDAH (04). Chama a nossa atenção para o fato de 30 educandos ainda necessitarem ser entrevistados.

Quadro 3 – Número de alunos matriculados no campus Belém, por especificidade de atendimento nos **Institutos**, no período de 2012 a 2016.



Institutos	Nº de alunos matriculados no campus Belém, por especificidade de atendimento nos institutos (2012-2016)				
	Esquizofrenia	Autismo	Dislexia/TDAH	Altas Habilidades	A definir
ICA	-	03	01	-	02
ICB	01	-	-	-	02
ICED	-	-	-	-	02
ICEN	-	02	-	-	-
ICJ	-	01	-	-	01
ICS	01	-	02	01	02
ICSA	-	-	-	01	03
IFCH	01	01	-	-	04
ILC	02	-	-	-	06
ITEC	01	01	01	01	02
Total	06	08	04	03	24

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Os resultados revelam que o instituto com maior número de educandos autistas é o ICA, em número de (03). O instituto com maior número de educandos com o quadro de esquizofrenia é o ILC, em número de (02). Em seguida o ICS com maior número de educandos com dislexia e TDAH (02).

Quadro 4 – Número de alunos matriculados no campus Belém, por especificidade de atendimento, **por curso**, no período de 2012 a 2016.



Cursos	Nº de alunos matriculados no campus Belém, por especificidade de atendimento nos cursos (2012-2016)				
	Esquizofrenia	Autismo	Dislexia / TDAH	Altas Habilidades	A definir
Artes Visuais	-	02	-	-	-
Tecnologia em Produção em Multimídia	-	01	-	-	01
Música Lic.	-	-	-	-	01
Museologia	-	-	01	-	-
Biomedicina	01	-	-	-	01
Engenharia Biomédica	-	-	-	-	01
Pedagogia	-	-	-	-	02
Estatística	-	01	-	-	-
Química Lic.	-	01	-	-	-
Direito	-	01	-	-	01
Farmácia	-	-	-	01	-
Medicina	-	-	01	-	01
Nutrição	-	-	01	-	-
Odontologia	01	01	-	-	01
Serviço Social	-	-	-	01	-
Ciências Econômicas	-	-	-	-	02
Ciências Contábeis	-	-	-	-	01
Ciências Sociais	-	-	-	-	01
Geografia	-	01	-	-	02
Psicologia	01	-	-	-	01
Letras Libras	01	-	-	-	-
Língua Inglesa	-	-	-	-	02
Letras Língua Portuguesa	01	-	-	-	03
Comunicação Social	-	-	-	-	01
Engenharia da Computação	01	-	-	-	-
Engenharia Civil	-	-	-	-	01

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

O curso que possui a maior concentração de educandos com autismo é o de Artes Visuais. E os educandos com dislexia optam mais pelos cursos nas



áreas das artes. Esse fato pode encontrar uma explicação quando explicado por alguns autores que estes alunos fazem uso do lado esquerdo do cérebro, na qual dominam a área das artes.

No entanto, vale ressaltar que alguns alunos com transtorno do espectro autista ou com dislexia associados ao quadro de TDAH tem vivenciado a cada semestre um índice de reprovação significativa, devido vivenciarem uma dificuldade para manter concentrada sua atenção por muito tempo em sala de aula, bem como, controlar sua impulsividade, ocasionando-lhes prejuízos severos por não acompanharem a totalidade das atividades acadêmicas, serem rotulados por seus pares (professores e colegas de turma) como pessoas que incomodam e atrapalham seus pares, e assim não conseguem avançar nas disciplinas do primeiro semestre.

Eles possuem alguns aspectos em comum que temos considerado em nossas avaliações como sendo ponto chave comprometedor de suas aprendizagens: **1-** o fato de ter o TDAH associado ao quadro de dislexia e ao autismo, e este fato torna-se um impedimento para permanecerem por muito tempo em suas salas de aula e manter sua atenção dirigida para as atividades que estão sendo desenvolvidas em suas salas de aula comprometendo significativamente suas aprendizagens; **2-** O fato de suas famílias terem dificuldade de acompanhá-los de acordo com as orientações da equipe do NIS, pois os acordos negociados com os alunos e com as famílias acabam não sendo cumpridos e comprometendo o trabalho desenvolvido pela equipe; **3-** Em alguns casos, o uso de medicação influencia na sua forma de se comportar, no caso do TDAH, o uso da Ritalina os deixa muito lento durante o processo de aprendizagem e utilização da medicação fora de ordem os faz dormir em sala de aula; **4-** O descrédito de seus pares (professores e colegas de turma), que acabam por achar que eles atrapalham quando estão em sala de aula, principalmente, relacionado a falta de controle quanto a sua impulsividade para se levantar, sair constantemente da sala de aula, ter dificuldade em participar



das atividades acadêmicas, além da pobreza de linguagem durante as interações em sala de aula; 5- a dificuldade em compreender conteúdos relacionados a símbolos, palavras abstratas, compreender os conceitos abstratos utilizados na academia para fazer a leitura de mundo.

Mas é importante ressaltar que outros alunos com características semelhantes, espectro autista, tem conseguido ter resultados positivos em seu percurso acadêmico, e hoje são alunos em processo de finalização de curso, como é o caso de 2 alunos do curso Geografia, um cursando em Belém e o outro em Cametá, além de 1 aluno que frequenta o curso de multimídia, campus Belém, já estão concluindo seus cursos, a partir do momento que a equipe descobriu o foco de seus interesse e foi feito todo um trabalho junto a família, a turma e aos próprios docentes que se comprometeram em buscar ajudas para garantir a formação desses alunos.

Quadro 5 – Número de alunos matriculados **nos campi**, por especificidade de atendimento **nos cursos**, no período de 2012 a 2016



Campi	Cursos	Nº de alunos matriculados nos campi, por especificidade de atendimento nos cursos (2012-2016)				
		Esquizofrenia	Autismo	Dislexia e TDAH	Altas Habilidades	a definir
Abaetetuba	Engenharia Industrial	-	-	-	-	01
	Lic. História	-	-	-	01	01
Ananindeua	Lic. Química	-	-	-	-	01
	Engenharia de Materiais	-	-	-	01	-
Bragança	Engenharia de Pesca	-	-	-	-	01
	Lic. História	-	01	-	-	-
Cametá	Lic. Ciências Naturais	-	-	-	-	01
	Lic. Geografia	-	01	-	-	-
Salinas	Pedagogia	-	-	01	-	-
	Lic. Matemática	-	-	-	-	01
Total		-	02	01	02	06

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Os resultados mostram que se destacam nos campi os educandos com características autistas nos cursos da área das humanas (história e geografia - Licenciatura), e com altas habilidades (história e engenharia). Chama atenção para o fato dos alunos autistas encontrarem-se matriculados nos cursos de licenciatura, visto que há um prejuízo na área da comunicação e interação.

Para atender nossos alunos com Transtornos Mentais, autistas, disléxicos, com TDAH, com altas habilidades, nas mais diversas áreas de conhecimento conforme o que está previsto no decreto 7.611/2011, e no projeto de Lei nº 7.081/2010 do Senado Federal, contamos com a seguinte equipe de profissionais:

Quadro 6 – Número de integrantes da equipe transtornos, campus Belém, em 2016.



Nº de integrantes da equipe transtornos, campus Belém	Condição de trabalho	Atividade desenvolvida
01	Efetiva	Coordenação, atendimento individual e familiar, orientação para o relacionamento e estratégias metodológicas, formação continuada.
03	bolsista remunerada	Monitoria, produção de material adaptado, oficinas e cursos
01	bolsista voluntária	Monitoria, produção de material adaptado, oficinas e cursos

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Os números mostram que o número atual de componentes da equipe torna-se insuficiente para atender a demanda de alunos regularmente matriculados nos cursos da UFPA.

Para desenvolver as estratégias necessárias contamos com a participação da equipe técnica especializada do NIS e de outros setores internos e externos da UFPA, assim como da atividade de monitoria desenvolvida pelos monitores bolsistas encontram-se regularmente matriculados na UFPA, variando do primeiro ao sétimo semestre dos cursos de Graduação.

Estes alunos para desenvolverem a monitoria precisam atender os seguintes critérios:

- 1- não terem histórico de reprovação em seu currículo escolar,
- 2- possuírem rendimento escolar igual ou maior que 7,0 (sete);
- 3- ter interesse e habilidades para trabalhar com a proposta inclusiva,



- 4- se comprometer em participar dos cursos de formação continuada oferecido pela equipe técnica especializada do NIS e participar de eventos científicos locais, regionais e nacionais na área da educação especial,
- 5- produzir publicação na área.

A atividade de monitoria é prevista em alguns documentos oficiais como a Lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento em seu artigo 41 referindo-se a monitoria acadêmica (BRASIL, 1968). Também é encontrada nos documentos oficiais da UFPA como o regimento de graduação e nos editais (2015) para o exercício desta função na instituição apontando seus objetivos como por exemplo:

- 1 - ampliar a participação do aluno de graduação na vida acadêmica, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino;
- 2- Possibilitar o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico do aluno;
- 3- atuar como elemento facilitador nas relações entre professores e alunos, através de esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e a realização das atividades propostas;
- 4- Estimular ações específicas de modo a promover redução nos índices de retenção de alunos no seu percurso curricular, assim como prevenir a evasão e o abandono do curso (Edital PROEG nº. 003/2015).

A monitoria tem sido considerada por alguns autores ora como uma *modalidade de ensino e aprendizagem*, ora como *instrumento*, ora como *procedimento pedagógico*. Enquanto uma *modalidade de ensino e aprendizagem* contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação. Como *instrumento* visa a melhoria do ensino de graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas para articulação da teoria e a prática, bem



como a integração curricular em seus diferentes aspectos (LINS, FERRAZ e CARVALHO, 2007). Como *procedimento pedagógico* atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica (CANDAU, 1986).

Portanto, o papel do monitor é de extrema importância, pois a sua ação refletirá diretamente na produção de materiais adaptados e ações que garantirão a permanência com sucesso durante o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência visual. Assim, a equipe do NIS estará garantindo às mesmas oportunidades educacionais oferecidas aos alunos sem deficiência ou comprometimento com seu desenvolvimento escolar.

Para realizar a atividade de monitoria os alunos se comprometem a:

- Participar nas atividades formativas (cursos, oficinas, palestras, seminários, etc.) ministrados pela equipe técnica especializada do NIS sobre conteúdos na área específica do atendimento;
- Realizar pesquisas sobre a temática de seu interesse para aprimorar seus conhecimentos contribuindo para a qualidade do atendimento da monitoria;
- Participar dos momentos nas entrevistas individuais com os alunos, acompanhados da equipe técnica especializada, para traçar o plano de desenvolvimento individual (PDI) de cada discente;
- Participar das atividades formativas acompanhados pela equipe técnica especializada, como, palestras, oficinas, rodas de conversa, para fins de sensibilização, orientação e esclarecimentos sobre a condição da pessoa com transtorno junto a seus pares (docentes, discentes, técnicos administrativos);
- Participar das sessões de estudo de caso para discutir, refletir e propor ações que melhorem a qualidade do atendimento dos alunos que estão sob a atividade de monitoria;



- Elaborar material informativo como cartilhas, vídeos, folders, etc. contendo orientações para o relacionamento com TGD, TFE e altas habilidades a fim de serem compartilhadas com a comunidade universitária;
- Produzir materiais adaptados (digitalização de textos acadêmicos, gravação de textos em áudio na área de formação do aluno, produção de pranchas...);
- Produzir metodologias alternativas, esclarecimentos de dúvidas quanto ao conteúdo específico e realização de atividades propostas adaptadas;
- Realizar atividade de monitoria que ocorre com a carga horária máxima de até 20h semanais, com carga horária diária de 4h.

Sendo que, o atendimento individualizado quando necessário ocorre da seguinte forma: no máximo dois dias da semana, no tempo máximo de 2h, para auxiliar o aluno cego ou com baixa visão em suas dificuldades relacionadas aos conteúdos de disciplinas específicas. E três vezes na semana, com o tempo máximo de 4h no setor Braille do NIS para produzir material adaptado que de alguma forma possa ajudar o aluno com deficiência visual em seu desempenho acadêmico.

Apesar do número de componentes, nos últimos anos foi possível desenvolver as seguintes atividades:

Quadro 7 – Atividades desenvolvidas pela equipe transtorno, campus Belém, no período de 2012 a 2016.



quantidade	Atividades desenvolvidas pela equipe, campus Belém, no período de 2012 a 2016.
26	Atendimento individual (triagem)
15	Atendimento familiar
02	Orientação e mobilidade para deslocar-se nos ambientes da UFPA (tempo-espaço)
15	Reunião com professores e coordenação
10	Orientações para o relacionamento com aluno com transtornos (turma e professores)
10	Orientações para o uso de estratégias e metodologias alternativas junto ao aluno com transtornos
10	Orientação para utilização de tecnologias assistivas em sala de aula
02	Atendimento individualizado por uma equipe multidisciplinar
06	produção de material adaptado
10	Monitoria individualizada em disciplinas específicas
10	Adaptações durante as avaliações (leitor, dilação de tempo, etc.)
04	Oferta de bolsa auxílio PcD

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Tais procedimentos são considerados de extrema importância para garantir o sucesso acadêmico dos alunos com transtornos e altas habilidades. As atividades são realizadas na sala do NIS, e em outros ambientes da UFPA que possuam recursos e materiais adaptados para realizar a atividade de monitoria, como por exemplo, o laboratório de objetos matemáticos da faculdade de matemática, os laboratórios da faculdade de artes visuais, de biologia, entre outros.

É importante ressaltar que a equipe tem produzido as seguintes ajudas aos educandos com transtornos:

Quadro 8 – Recursos de tecnologias assistivas produzidas para atender as necessidades dos educandos com transtornos.



quantidade	Recursos e tecnologias assistivas utilizadas para atender alunos com transtornos
01	produção de cartilhas de orientação
10	Utilização de recursos e material didático de outras faculdades
10	Utilização de laboratórios e ambientes pedagógicos de outras faculdades
03	Confecção de Jogos pedagógicos
02	Aulas passeio
05	Adaptação de textos para as áreas específicas
03	Utilização de filmes e documentários
04	Pesquisas bibliográficas na internet
02	Produção de Vídeos
03	Gravação de áudios

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

No entanto para atendermos um maior número de alunos, com qualidade são necessários termos acesso aos respectivos recursos:

Quadro 9 – Recursos de tecnologias assistivas necessárias para atender as necessidades dos discentes com transtornos.



quantidade	Recursos e materiais necessários para atender as necessidades dos discentes com transtornos
01	Filmadora
10	Gravador
10	MP3 ou MP4
100	CDs E DVDs
02	Tablet
02	Compra de softwares específicos
01	Flyper chater
02	Notebook
Ver lista	Materiais de papelaria
01	Sala de estudo no NIS, fechada, contendo uma mesa redonda, com quadro branco e caneta piloto
15	Bolsa auxílio PcD

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Da mesma forma que a equipe pretende contar com a colaboração de um número maior de profissionais, para dar celeridade aos atendimentos e garantir acessibilidade com qualidade, conforme indicado no quadro abaixo:

Quadro 9 – Recursos humanos necessárias para atender as necessidades dos discentes com transtornos e altas habilidades.



quantidade	Recursos humanos necessários para atender as necessidades dos discentes com transtornos e altas habilidades
01	Psicólogo
01	Pedagogo
01	Psicopedagogo
01	Fonoaudiólogo
08	bolsistas

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

5 CONSIDERAÇÕES

- Apesar da equipe reduzida e dos escassos materiais foi possível atender as demandas de alguns alunos com transtornos e altas habilidades;
- É urgente a necessidade da ampliação da equipe a partir de concurso público para suprir o quadro de profissionais necessários para garantir o atendimento com qualidade aos educandos;
- Da mesma forma é urgente a necessidade da compra de materiais permanente e de consumo para garantir as produções de tecnologias assistivas que deverão ser oferecidas aos educandos;
- Há necessidade de uma sala para a realização das monitorias.



NAIA - UNIFESSPA

III CPEE

III CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

24 A 26 DE NOVEMBRO de 2016

Marabá - PA



REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 9.394/1996.

BRASIL, Plano Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Congresso Nacional, 2008.

_____. **Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 de 2015.** Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Congresso Nacional, 2015.

_____. **LEI Nº 12.7**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

(BRASIL, 2004)

(CID 10 F84)

DSM IV (2014)

Lei 12.764/2012

Decreto 7.611/2011

Projeto de Lei nº 7.081/2010

Lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968

Edital PROEG nº. 003/2015

LINS, FERRAZ e CARVALHO, 2007

CANDAU, 1986